

2º Lugar

Pseudônimo: DICK TRACY

A SENHORITA THOMPSON

Denise Costa de Almeida

LETRAS

O sinal tocou. A primeira aula era de Inglês. Merda. Mais um dia daquelas lições imbecis com estudantes que viviam lavando o carro do vizinho e perguntando quanto ganha o seu pai. O pior é que não podia matar: mais uma falta e Bum! Entrei na sala com um ar de cdf. Ia sentar na primeira carteira, mas o rebanho já tinha ocupado tudo. Uma lourinha lá trás. Talvez desse pra passar a mão nela. Tinha uma carteira vaga do lado.

— Please, open your book on page 27.

Outra lição. Na pior das hipóteses, pior que a de antes. Era sobre uma tal de Srta Thompson, que era bibliotecária mas tinha seios geniais. Folheeí as páginas seguintes. Ela só usava pullover a lição toda. Droga. A lourinha do lado tinha cara de panaca. Fiz de conta que tinha esquecido a caneta e pedi um lápis emprestado. Ela riu. Era sinal verde.

— Repeat please after me...

Não tinha vontade de abrir a boca. A lourinha tinha uma mancha no joelho esquerdo. Fingia estar repetindo a ladainha. Era melhor chegar a cadeira pra mais perto. O coro de igreja repetia a lição. A Srta. Thompson levava um aluno para conhecer a biblioteca. Os alunos estavam interessadíssimos naquela excursão babaca. Aquelas caras de idiotas devem ter dado o maior trabalho pro ilustrador. A lourinha subiu a saia de propósito. Era branca pra caralho.

— Turn the page, please.

A biblioteca onde a Srta Thompson trabalhava estava cheia de livros. Só na gringolândia mesmo. Não tinha nada interessante na gravura, como alguém dormindo em cima do livro ou com uma revistinha de sacanagem dentro. A lourinha pegou na minha mão. Era melhor do que eu pensava. Botei a outra mão em cima do livro, pra disfarçar. Olhei a gravura fingindo interesse. O meu dedo estava em cima dos peitos da Srta Thompson. A lourinha gemeu.

— Não faz barulho, ô mocréia!

— Mas eu não fiz nada...

— Você não gemeu?

— Eu não, você está com a mão no meu joelho

Tinha sido a Srta Thompson. Ela estava vermi gravura. A lourinha fechou os joelhos e arredou a carte A Srta Thompson arriscou:

— Sorry, it was my...

— Deixa pra lá...

— What? Can you repeat, please? I didn't under:

A gringa não entendia português. Eu não podia no que estava vendo e ouvindo. Olhei pro livro da não acontecia nada além da lição idiota. Era só no que a Srta Thompson conversava. Devia ser efeito c que eu tinha puxado antes da aula.

— In the other picture you can see Miss Thon is inside the library talking about the new books with th

Olhei a gravura de novo. A Srta Thompson parec de ter que fazer isso em todos os livros. Imagina só estudantes babacas que devia ter numa edição. Olhei capa do livro. Era a 37ª edição.

Passei a mão no cabelo dela. Era louro e macio c Pensei que ela ia achar que era ousadia minha. N Disse até que gostou. Lembrei que um cara lá da me dito que as americanas eram super-sacanas. A Srta não parecia ser. Tinha cara de bibliotecária. Mas em era melhor ficar de sobreaviso, esperando um sinal. Aqueles peitos geniais.



Ilustração: Fernando Coimbra Perdigão

Ela me contou que trabalhava o tempo todo e não recebia hora extra. O meu inglês dava pra entender muito mal. Mas ela me mandava consultar a parte de gramática e o Vocabulary do final da lição. Eu disse a ela que um dia os livros de Inglês iam ter legenda. Ela riu um risinho quase sacana. Ninguém da sala sacou nada. Já tinha escorrido quase uma hora. Ainda tinha mais uma. Pela primeira vez eu queria que a aula de Inglês não acabasse nunca. A Srta Thompson parecia meio tímida e isso aumentava o meu tesão. Só depois saquei que aquilo era fingimento dela pra aumentar o meu tesão. Era a primeira vez que eu conversava com uma gringa de peitos geniais. Ela me olhava com um ar amigável. Comecei a ficar com remorso dos meus pensamentos sujos. Mas não conseguia tirar os peitos dela da minha cabeça. Nem dos meus olhos. As americanas eram umas vacas, mas a Srta Thompson tinha um sei lá o quê de especial. E já dava sinais de não ser conservadora, porque quando viu que eu estava olhando o tempo todo pros peitos dela, tirou o pullover.

— Repeat please after me...

A voz da professora assustou a mim e à Srta Thompson. Tive medo de que com o susto ela vestisse de novo o pullover. Não vestiu. Debaixo do pullover ela usava uma camisa de malha justinha. Não usava sutiã. Ela me disse que ia estar no 3º quadrinho da página seguinte, atrás da estante. O chefe dela entrava agora e podia pegar a gente conversando.

— OK. I'll turn the page.

Meu inglês melhorava. Uma gringa atrás da estante era demais. A lourinha fazia de conta que estudava a lição. O resto da turma fazia uma leitura silenciosa. Ia ser difícil conversar agora. Miss Thompson sacou o clima e disse que se eu rabiscasse o livro ela podia ler. Estremeci. Fazia dois meses que eu vinha rabiscando bigodinhos, chifrinhos e caralhinhos em todo mundo. Sem contar as sacanagens maiores. Ela riu do meu nervoso. Era gostosa demais.

Virei a página tão depressa que derrubei os livros da estante. A Srta Thompson abaixou pra apanhar. Sem querer vi as pernas dela. Um avião. Aqueles pelinhos louros eram demais. E nem era água oxigenada com blondor. Era natural. Fiquei imaginando se a Srta Thompson era loura em outros lugares. Ela ficou falando o tempo todo da biblioteca. Fiquei pensando que isso devia ser coisa de personagem de livro de Inglês. Só depois saquei que ela fazia referência a uns livros de sacanagem que ficavam naquela estante. Um tal de Joyce, um Wilde e uns outros. Era demais. Fui sacando a ousadia dela. A timidez era só fachada. O que ela precisava mesmo era de um leitor prá se despreimir.

Resolvi fechar o cerco prá ver se dava rock. Disse pra ela que ela era bonita demais para estar oprimida naquela biblioteca. Era uma adaptação de uma frase do Clark Gable que eu tinha visto na televisão. Ela tomou como minha porque na certa não tinha TV. Esbarrei nos peitinhos dela sem querer. Ela não se importou. Devia estar gostando. Cotovelo vai. cotovelo vem, não acontecia nada. Já estava chegando o final da lição. Vi o Verb Table. Não tinha acontecido nada ainda. Comecei a ficar nervoso. Olhei a lição seguinte. Tinha o desenho de uma velha fazendo tricô com um gato no colo. Puta merda. A Srta Thompson não ia continuar.

Ela reparou na minha ansiedade e disse que eu podia pedir o que quisesse. Qualquer coisa. Talvez um livro. Pedi pra ver os peitos dela. Ao invés de me dar um tapa na cara ela levantou a camiseta. Só pra mim. Nos outros livros she was saying good bye to the students. Era o primeiro peito de americana que eu punha a mão em quatorze anos. Abaixei a cabeça pra dar um beijo nela. O sinal tocou. Era o fim da aula. A lourinha saiu da sala me olhando com um ar de desprezo. Não tive coragem de fechar o livro. Todo mundo saiu da sala. Eu fiquei. Segurando os peitos da Srta Thompson. Já estava todo sujo de baton.